Revelação

Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social

Ano VI • nº 243 • Uberaba/MG • de 22 a 28 de abril de 2003

UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

Saudades do Chico

págs 6 e 7

Estudantes descrevem as diversas faces da paixão

págs. 3, 4 e 5

issuu-downloader.com

Editorial

Paixões

Para além das épocas, da geografia, da razão e da lógica: as paixões. Na semana santa, o ***Revelação*** *resolveu trazer algumas das formas desse sentimento, tão rico e complexo quanto o próprio ser humano. A fé, outro elemento simbólico do íntimo das pessoas, encontra-se retratada nas páginas centrais em matéria especial sobre Chico Xavier.*

Nesse laboratório de humanidades, a edição desta semana fala a respeito da paixão sensual, própria de Afrodite, da paixão boba e da paixão voraz. Além, é claro, da Paixão do homem que simplesmente dividiu a história em duas; a Paixão que simboliza o martírio do Filho do Homem e dos santos. Paixões herdam paixões e seus legados são elas próprias. Da Paixão de Cristo –de Barrabás até a comtemporaneidade – milhões de almas se converteram ao cristianismo. Das ideologias, das crenças e esperanças de todas as épocas elas próprias movidas pela paixão – construiu-se o mundo.

Amor ardente ou sublime devoção espiritual, a paixão toma de assalto todos os sentidos. E, se para uns ela cega, para outros faz enxergar além.

O Beijo - Obra de Rodin (reprodução)

Sem título!

Karla Marília Meneses
6º período Jornalismo

Quando Shakespeare escreveu o clássico *Sonho de uma noite de Verão*, provavelmente se baseou nas peripécias e loucuras da vida real. Num bosque, quatro jovens apaixonados encontram-se (e desencontram-se): Lisandro ama Hérmia que ama Lisandro e é amada por Demétrio, que é amado por Helena; depois, Demétrio ama Helena, que ama Demétrio e é amada por Lisandro, que é amado por Hérmia. Tudo através de um feitiço realizado pelos duendes. Enquanto isso, o Rei das Fadas entre brigas e disputas amorosas com a Rainha, faz com que ela, enfeitiçada, se apaixone por um mortal transformado em burro.

Mas na manhã seguinte, tudo se resolve.

O livro retrata bem as "venturas e desventuras" da paixão, as voltas e reviravoltas que a vida dá: Gente que ama e desama, apaixona e odeia, volta, some, procura e encontra. Ou, às vezes, nada encontra. O lema é esse: apaixonar-se. Por um ideal, pelo seu Deus ou por alguém, não importa.

O lema é esse: apaixonar-se. Por um ideal, pelo seu Deus ou por alguém, não importa

Como diz uma velha música: *o dinheiro tá pouco, mas paixão tem demais!*

Para refletir

Se funciona, já é obsoleto.
Marshal McLuhan

Especial

Caro leitor...

Ralfer Zaidan
7º período de Jornalismo

Você está tomando banho. Isso mesmo. Naquele exato momento, onde existe um pleno encontro com o seu "eu", começa a soar sorrateiramente uma velha canção. Não é aquela "...velha canção *rock n' roll*", mas serve como passaporte para o acesso à memória particular.

Então, você está cantando. Não percebe, mas - acredite - está. Cantarola pela vida, pelo time de futebol ou por uma paixão. "Um minuto. Não, escritor. Você está louco! Eu canto porque estou apaixonado? Que coisa mais banal..." Calma, querido leitor. Pense naquela coleção de tampinhas da sua infância; naquele álbum de figurinhas "Ploc" que você foi o único da sala a completar. O tempo e o mundo sofreram adaptações ao longo da história. E suas tendências evoluíram.

E são nessas passagens que sorrateiramente comprovamos que somos ladeados por paixões

O cheiro da pipoca no cinema, por exemplo, talvez seja inesquecível para você. Por quê? Fácil. O aroma lhe faz recordar aquele primeiro amor. Se tiver sido platônico, melhor ainda. O coração sente. Pense nas inúmeras vezes que você precisou ir até a rodoviária e, com um leve adeus, criou uma distância com a pessoa que completava o seu dia.

O inesquecível beijo, o buquê com rosas brancas, a foto no porta-retrato, o carinho, o filme na casa da namorada, o almoço aos domingos com a parentada, a primeira namorada e o velho amigo e irmão nos tempos da universidade são situações que permanecem vivas em nossa memória.

E são nessas passagens que sorrateiramente comprovamos que somos ladeados por paixões. Coisas estas que temos o prazer e o carinho em fazer. E a pessoa apaixonada consegue ficar. Permanece no olhar de um velho e novo amor, na capa de um CD que marcou um relacionamento e até mesmo naquela "...velha canção rock' n'roll...".

Definir paixão? Não sei se seria capaz ou o mais indicado para falar. Mas apenas acorde. E numa determinada manhã esteja preparado para criar uma nova afinidade. É apaixonante.

reprodução

Revelação Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social, produzido e editado pelos alunos de Jornalismo e Publicidade & Propaganda da Universidade de Uberaba (revelacao@uniube.br)

Supervisora da Central de Produção: Alzira Borges Silva (alzira.silva@uniube.br) ••• Edição: Alunos do curso de Comunicação Social ••• Projeto gráfico: André Azevedo (andre.azevedo@uniube.br) Diretor do Curso de Comunicação Social: Edvaldo Pereira Lima (edpl@uol.com.br) ••• Coordenador da habilitação em Jornalismo: Raul Osório Vargas (raul.vargas@uniube.br) ••• Coordenadora da habilitação em Publicidade e Propaganda: Érika Galvão Hinkle (erika.hinkle@uniube.br) ••• Professoras Orientadores: Norah Shallyamar Gamboa Vela (norah.vela@uniube.br), Neirimar de Castilho Ferreira (neiri.ferreira@uniube.br) ••• Técnica do Laboratório de Fotografia: Neuza das Graças da Silva ••• Suporte de Informática: Cláudio Maia Leopoldo (claudio.leopoldo@uniube.br) ••• Reitor: Marcelo Palmério ••• Ombudsman da Universidade de Uberaba: Newton Mamede ••• Jornalista e Assessor de Imprensa: Ricardo Aidar ••• Impressão: Gráfica Imprima
Fale conosco: Universidade de Uberaba - Curso de Comunicação Social - Jornal Revelação - Sala L 18 - Av. Nenê Sabino, 1801 - Uberaba/MG - CEP 38055-500 ••• Tel: (34)3319-8953
http:/www.revelacaoonline.uniube.br ••• Escreva para o painel do leitor: paineldoleitor@uniube.br - As opiniões emitidas em artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores

issuu-downloader.com

Especial

As faces da paixão

Estudantes discutem diversas formas de expressar esse fogo que arde sem doer

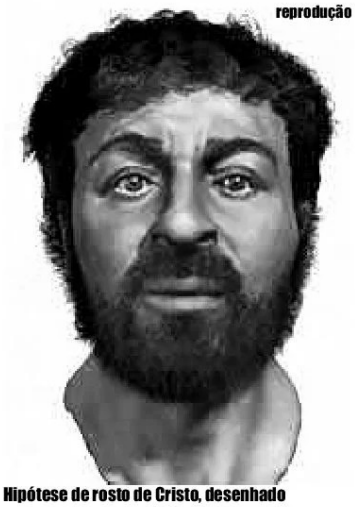
Paixão de um Humano Deus

Alécio Freire
5º período de Jornalismo

"Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos".

O Apóstolo das Gentes, escrevendo aos gálatas, exorta-os: "Quando, porém, chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou o seu Filho". Esse tempo a que se refere São Paulo não é apenas o tempo cronológico. Muito embora ele seja importante historicamente, no entanto, delimita-se pelo calendário. O tempo significativo para a ação divina insere-se no âmbito da salvação desejada e realizada livre e voluntariamente na pessoa do Nazareno, que ultrapassa os milênios, os séculos, os anos, os meses, as semanas, as horas, os minutos, os segundos. Esse tempo é sotereológico, isto é, trata-se do resgate de todo o ser humano, na pessoa de Jesus, para além de todas as épocas. E de uma vez por todas, por amor supremo a nós, sem merecimentos de nossa parte. Gesto maior e de pura gratuidade. É Deus se fazendo um de nós para nos elevar até Ele. Por isso, sofreu, mas venceu.

reprodução



Hipótese de rosto de Cristo, desenhado recentemente com ajuda de computadores. Cientistas chegaram a esse modelo a partir do osso da testa de um homem morto no mesmo período, em Jerusalém

Muito já se falou, escreveu, encenou e filmou sobre a paixão de Jesus de Nazaré. As cenas e o cenário estão bem presentes e gravados na memória e na retina daqueles que reviveram os momentos do prolongado sofrimento de Cristo. Em tempos pretéritos, os fatos ficaram registrados como históricos. Nos dias atuais, os atualizamos simbolicamente. Lá, naquele tempo e no presente, a medida é atemporal, eterna, por tratar-se do tempo de salvação de todo o homem e do homem todo.

Revivemos, então, esta Paixão Divina, quando a atualizamos na significação das inúmeras paixões da humana dor

É a solidariedade ao extremo de um Deus que se rebaixa para elevar a dignidade humana, por amor. Revivemos, então, esta Paixão Divina, quando a atualizamos na significação das inúmeras paixões da humana dor. Não é só pio simbolismo, é aplicação teológica para os homens e mulheres históricos, de todos os tempos.. Noutras palavras, reviver a Paixão de Cristo é apaixonar-se pelo ser humano sofredor, devolvendo-lhe a libertação integralmente.

A Refém

Ronay Crisóstomo
7º Período de Jornalismo

Hoje, entrou na minha sala uma mulher. Abatida, tinha uma reclamação a fazer: A jovem senhora queria que eu resgatasse sua filha. Uma moça chamada Maria, que estava há mais de três dias dentro de um quarto frio. Era refém de alguém muito perigoso.

Diante da tristeza da mãe, pedi para que detalhasse mais o caso.

– Ah, seu doutor, na última notícia que tive, minha filhinha estava muito debilitada. Já perdeu quatro quilos e o seu sofrimento é tanto que ela nem olha para a comida.

Resolvi minha sala deixar. Saí apressado para com Maria encontrar.

Assustei-me, ao chegar próximo da casa. Surgia do quarto de Maria uma linda melodia. No descompasso das notas alguém tentava cantar. Com meus anos de experiências, deduzi que aquela voz só poderia ser da Maria..."Não sei por que bate feliz, o meu coração quando te vê..."·

– ...Ah! Se tu soubesses como eu sou tão carinhoso, respondi, e nesse desafino travamos nossa primeira comunicação.

Virei para mãe da moça e perguntei:

– Há quanto tempo ela está assim?

– Ora, doutor!!! Já falei. Três dias.

– Minha senhora, é mais grave do que eu imaginava. Respondi. É eterno.

Numa escada subi e fui ao encontro de Maria.

A rosa vermelha, já murcha dentro de um copo d´água, descansava. Mil corações enfeitavam as paredes daquele quarto. Pelo cenário nostálgico, percebi que aqueles corações não eram simplesmente pedaços de papéis.

Desci e, mais que depressa, à senhora me dirigi.

– Se ela chorar, é normal. Se gritar, também não estranhe. O calor que vai sentir não precisa de ventiladores. As loucuras que fizer são em prol de uma grande causa. E as noites que não dormir serão um conforto pra sua alma. Minha senhora, tire essa tristeza do rosto, não precisa se preocupar: sua filha foi para prisão, vítima de uma paixão. Se caso precisar de mim, está aqui o meu cartão. A propósito, me chamo Camões.

issuu-downloader.com

Especial

Síndrome da Paixão

Sharon Young Bishop

Cícera Gonçalves
7º Período de Jornalismo

Uma das melhores coisas que acontecem em nossas vidas poderia ser chamada de paixão. É avassaladora, chega e toma conta do coração. Pode vir acompanhada de uma pipoca dentro do cinema apreciando aquele maravilhoso filme, baseado na história de *Taj Mahal* e, claro, observando mais a nova paixão do que o filme. O que se passa nesse momento são loucuras que estão por vir e, quem sabe, se tornar em um grande amor futuramente.

Um olhar, um sorriso, um abraço. A paixão pode começar bem assim e se transformar em um sentimento mais profundo. Sentimento este que pode chegar a ponto de lhe mandar um poema de Camões, junto a lindas flores. Não que um poema de Camões seja ruim, me refiro àquela paixão avassaladora, e logo a apaixonada ou o apaixonado começa a ser um quase gênio na arte de fazer poemas apaixonantes. O detalhe é que a cada semana tem um poema diferente - creio que seja apenas nos primeiros meses e, posteriormente, os poemas serão deixados de lado - e o que ocorre seria mais ou menos um "tum" no coração disparado e suspiros... E mais suspiros.

A saudade a cada dia vem com mais força, os beijos são demorados, tão demorados que vêm acompanhados de algo mais. O filme *Romeu e Julieta* retrata a cena mais viva de um grande amor, e é esse amor que aqueles apaixonados passam a ter no momento de pura emoção e bem-estar. O sonho de um dia estarem juntos não é mera ilusão, pelo contrário, é alimentado por grandes fantasias e desejos escondidos que poderão se tornar desejos virtuosos, e não um mito na vida dos apaixonados.

A saudade a cada dia vem com mais força, os beijos são tão demorados que vêm acompanhados de algo mais

A paixão também é misteriosa. Escondemos dentro de nós uma forma de pensar distinta, a personalidade marcante, o chamado *EU* e uma singularidade inerente na vida das pessoas. O somente EU pode dificultar em um relacionamento, pois muitas pessoas não se importam com o TU e passam a viver com individualidade e acabam perdendo sua paixão por bobeira. A decepção também faz parte da paixão, está por vir a qualquer dia e a qualquer hora. Ninguém está livre dela, seja por infidelidade ou outra coisa, e logo o apaixonado ou a apaixonada começa a detectar os principais defeitos do parceiro e sempre tenta dar um jeitinho aqui, outro ali e assim por diante.

Nos tempos passados, não existia a palavra *ficar,* no sentido de estar com um uma pessoa e beijá-la apenas uma vez e, quem sabe, nunca mais a vir. No entanto, hoje os conceitos estão mais mudados. Muitos jovens ficam, se apaixonam e, às vezes por ironia do destino ou por impulso, acabam namorando aquela pessoa da qual nunca imaginava.

Se a paixão causa tantos efeitos colaterais, por que mesmo assim insistimos nela? Sabe lá por que, só sabemos que, apesar das brigas e dos ciúmes, vale a pena conquistar aos poucos o seu espaço e o espaço do outro porque sempre existirá um para fazer da paixão o objeto de ternura e satisfação. E todos os dias, com tudo o que há de melhor dentro de cada um de nós, não acabará cedo, e muito menos irá se transformar em nada se vier acabar, porque carregamos um sentimento forte seguido da história que nunca morre e que está viva nos corações apaixonados. O resto só Freud poderia explicar, ao pé da letra, como funciona essa síndrome, porque somos eternos apaixonados pelas teorias e práticas da paixão que estão por advir e por vir.

Teoria do amor

Miriam Lins
7º Período de Jornalismo

Não há como se falar em sentimentos utilizando-se termos técnicos. A paixão é algo que se vive, se sente, se transpira quando, ao ouvir o telefone tocar, imagina-se que seja o homem amado. E o corpo estremece de pensar que, mais tarde, o encontro certamente acontecerá.

Como mulher, imagino que somos mais capazes, ou pelo menos mais transparentes, ao demonstrarmos que, na hora do amor, os nossos olhos brilham como estrelas, e não há como negar que realmente estávamos à espera daquele que nos faria sentir algo assim.

A paixão é a prática da teoria do amor, e um não vive sem o outro

Minha experiência com a paixão aconteceu há pouco tempo. Sempre achei que estava apaixonada, mas os sentimentos que eu tinha pelos meus parceiros eram parecidos. Sempre acabando com um, começando com outro… Desta vez foi realmente diferente. A paixão veio junto com o amor e fixou-se na minha pele, no meu olhar, nos meus atos e reações a tudo o que eles me proporcionam. Não sinto vontade de me separar dele. Seu sorriso, sua boca e seus olhos significam tudo para mim quando demonstram felicidade ao estar ali, ao meu lado. Quando estamos juntos, sentimos realmente no abraço que o resto do mundo não precisaria mais existir, porque nosso beijo encontrado é como um vulcão que explode em mil chamas, seja no meio das pessoas, o que causa inveja, seja sozinhos, no nosso ninho.

Acredito piamente que a paixão não pode existir sem o amor, porque seria como um céu sem estrelas, ou uma rosa sem pétalas, que não tem acesa a alma que move o mundo. A paixão é a prática da teoria do amor, e um não vive sem o outro. Senão, seria algo passageiro, cheio de tesão, certamente, mas é só. Logo que se encontrasse alguém mais atraente sexualmente, o olhar, o sorriso, os pequenos gestos tão imprescindíveis ao amor, deixariam de ser importantes e passariam a ser algo que se tornaria chato, uma cobrança, um desamor, uma "despaixão"…

reprodução

O certo é que a paixão faz com que a vaidade aflore, e sente-se um bem-estar inigualável nesse mistério. Sorrisos, suores, suspiros, tudo parece surgir instantaneamente no momento do beijo, principalmente se é seguido pelo ato de fazer amor, em todos os sentidos. Torna-se uma peça de cinema, impulsionada pela esperança de não se deparar com uma decepção que seria definitiva, pelo menos, naquele momento. Considero que a paixão é tudo, o elixir que move a vida dos seres humanos, mas garanto que, junto do amor, ela é muito mais forte…

issuu-downloader.com

Especial

Sentimento complexo

Sana Suzara
7º período de Jornalismo

reprodução

Você já parou para pensar como surge uma paixão ou mesmo quantas palavras seriam necessárias para defini-la? Realmente é muito vasta a definição e cada um terá a sua, de acordo com vivências pessoais. Este é um sentimento que não se aprende ou tampouco se vive através de relatos e fatos, precisa-se experimentar para saber.

Pesquisadores italianos estão estudando os efeitos desse sentimento, e a existência concreta da paixão foi comprovada cientificamente. Com os avanços no campo científico, ficou constatado que o primeiro passo para uma paixão se dá através da aproximação, quando há a liberação de feromônio, substância segregada por animais que serve como atrativo sexual.

Este hormônio, liberado pela hipófise, serve também como um meio de comunicação entre os animais – especialmente os insetos - , que sentem o cheiro da sua parceira pelo perfume, natural. E, sabendo dessa descoberta, perfumistas começaram a acrescentar em suas formulas as chamadas "essências-fetiche".

Já os estudiosos comportamentais afirmam que é possível despertar interesse, ser agradável ou mesmo saber as emoções sentidas pelo outro através de seus movimentos e gesticulações. Os psicólogos Pierre Weil e Roland Tompakow, no livro "O Corpo Fala" (Vozes, 1980), retratam com detalhes os meandros da comunicação não-verbal, através de explicações e ilustrações.

Como tudo tem começo, meio e fim, a paixão dura, em média, três meses, pois os efeitos prolongados desse sentimento no organismo poderiam comprometer seriamente a saúde do indivíduo levando-o, em casos extremos, até à morte. Mas isso não significa que chegou o fim de tudo. E sim o começo de uma nova fase, incrementada ainda mais por novos estudos que tentam comprovar uma duração bem superior dos sintomas da paixão.

Mas quem já não sentiu os efeitos da paixão, como as mãos suarem e gelarem ao mesmo tempo e o coração disparar, ao ver ou pensar na pessoa amada? Além da ansiedade de rever, o desejo incontrolado de estar ao lado, assim como os impulsos de realização imediata, como se o mundo fosse acabar naquele exato momento, caso não for concretizado o desejo?

Esse é um sentimento que não tem idade para começar, crença ou raça que o defina, principalmente pelo fato de que no coração ninguém manda. Pode-se até negá-lo, mas evitar senti-lo implica uma uma questão difícil de ser controlada.

Quando apaixonada, a pessoa emite um grande número de suspiros em fração de tempo muito curta e declara seu sentimento, mesmo sem intenção. E a satisfação de encontrar a fonte do desejo, o amado ou amada, gera uma ansiedade que leva uns a comerem compulsoriamente, e outros a terem inibição de apetite.

Para aqueles que tentam prevenir o envelhecimento facial, está é uma boa oportunidade de exercitar o rosto. Cientistas pesquisaram e comprovaram que um beijo pode queimar 12 calorias e movimentar de 24 músculos faciais, sem mencionar a adrenalina que é liberada pelo organismo.

A sensação de bem-estar, o calor desprendido, um abraço aconchegante proporcionando a perda da noção de tempo e espaço, querendo apenas a companhia do ser amado por alguns segundos, para quem está apaixonado pode se tornar uma eternidade.

Palavra bela e cheia de intensidade, existente apenas no vocábulo brasileiro, saudade, presente no coração de que gosta. Às vezes esse sentimento de saudade é tão intenso que é revelado nos sonhos, proporcionando ao apaixonado a sensação de bem-estar ao despertar.

Quem nunca ouviu dizer que, por uma paixão, podem ser cometidas loucuras ou mudanças de atitudes?

O sorriso estampado no rosto, como se aquele dia tivesse algo diferente dos demais, tudo lhe parece perfeito. Nem os fatos do dia-a-dia, que normalmente o aborreceriam, terão tanto efeito. Não afirmo que a paixão seja uma solução mas, sim, um auxiliar, pois se encontra tão ocupado com aquele sentimento que não reparará nas atrocidades que lhes foram enviadas.

Essa emoção pode ser boa ou ruim, dependendo única e exclusivamente dos frutos que forem plantados. Erros todos cometem, mas um ato não pode servir de base para o todo. Quem nunca ouviu dizer que, por uma paixão, podem ser cometidas loucuras ou mudanças de atitudes?

Porém, muitos desistem deste sentimento, alegando que o relacionamento deu errado pelas diferenças entre os apaixonados e, assim, cortam uma linha que poderia conduzi-los a um amor, simplesmente pela falta de compreensão, tolerância ou diálogo.

Mas quem não está desfrutando desse sentimento também usufrui de certas coisas da preferência dos apaixonados, como: saudade, desejo de encontrar uma pessoa que possa entendê-la e completá-la, carinho, atenção e um ombro para os momentos de tristeza ou carência.

Entretanto, apaixonado ou não, quem já não ficou horas na expectativa de um telefonema? Desagradável é esperar em vão, mas quando não se sente uma paixão, pelo menos a sensação de esperar é alguma coisa. Pior é não ter em quem pensar. Melhor é a esperança de rever ou falar com quem despertou um sentimento que pode gerar uma paixão que, quem sabe, cresça e se torne um amor-apaixonado!

Será que não se curte uma paixão pelo medo de sofrer ou pela comparação que se faz? Ao longo dos séculos, foram registradas histórias belíssimas que nos levam a duvidar de sua veracidade, como a do Taj Mahal, o Jardim de Veráles e outras que nos mostram que na paixão contida no amor entre dois seres não há limites. Por que não nos permitirmos sentir algo pelo menos próximo dessas histórias?

Além das obras literárias, onde foi encontrada a inspiração para tantas histórias? Assim como Romeu e Julieta, Mil e Uma Noites, Pássaros feridos, O País do Carnaval, Capitão do Mar, Camões e tantos outros que nos fazem pensar nessa emoção! E quanto às poesias que, desde sua essência, contêm tanta paixão que muitas vezes não precisa sequer ser explícito o tema em discurso!?!

Os recursos de imagem e som e os filmes legendados que contêm texto prendem a atenção, podendo proporcionar muito mais a reflexão a respeito de um tema e tornando o receptor mais sensível. Como os de gênero romântico: você vê, analisa e leva certos fatos para o seu cotidiano, através de uma análise comparativa.

Para isso, tem-se que estar receptível a essas informações, que podem ser transmitidas de diversas formas. E para se apaixonar tem-se que, pelo menos, querer, não forçar uma situação. E como estávamos falando anteriormente de filmes, um sentimento no ar, uma companhia agradável e um filme romântico ajudam a marcar momentos bons na memória.

As paixões se dão através de diversos meios, mas, para sua concretização, é necessário reviver os instantes que estiveram juntos e o que foi dito, pois quando se lembra de uma ex-paixão logo vêm momentos e palavras ditas na ocasião que hoje podem despertar saudade.

Principalmente, se estiver sem um morador no coração. A carência toma conta ou começam a fluir lembranças e a expectativa de encontrar alguém que não tenha os mesmos defeitos de sua última paixão. Esses sentimentos, insuportáveis na visão de alguns, crescem a cada dia. Porém, um dos grandes problemas que podem surgir é a idealização – aquela idéia errônea de projetar no outro características e qualidades que ele pode não ter.

Como não é possível prever com exatidão o futuro, o sentimento piora ainda mais. Muitas vezes o ser amado tem os mesmos gostos, os mesmos defeitos, mas mesmo assim o relacionamento não dá certo. Ou são completamente opostos, se compreendem e dão continuidade à paixão. Receita ou manual não existe e, sim, o sentimento, respeito, carinho, companheirismo, sinceridade, diálogo, tolerância e todas outras questões que facilitam a convivência a dois.

issuu-downloader.com

Saudade

Chico Xavier, o mestre que ensinava o amor ao próximo

"No momento de guerra, o apelo é por paz", assim nos ensinou o médium Chico Xavier, que neste mês estaria completando 73 anos

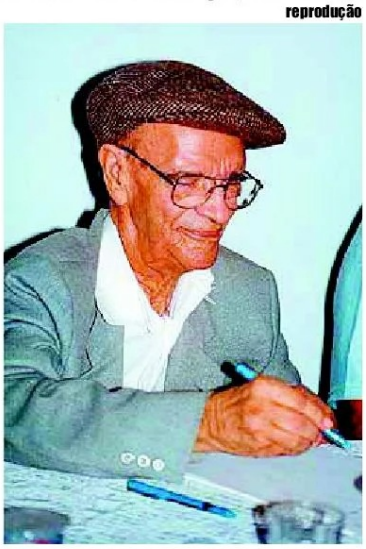
Miriam Lins Caetano
7º período de Jornalismo

Depois de ouvir falar tanto em guerra, discórdia, ódio e morte, consegui, depois de quase um ano sem ele, lembrar de uma figura que marcou o mundo com suas mensagens de paz.

Chico Xavier, que nasceu e viveu muito tempo em Pedro Leopoldo, Minas Gerais, veio morar em Uberaba no ano de 1959 e não nos deixou mais. Teve seu primeiro contato com a mediunidade aos 4 anos de idade quando falava com sua mãezinha que o deixou aos 2, mas foi em 8 de julho de 1927 que ele iniciou seu mandato mediúnico. Neste tempo, trabalhou durante horas incessantes pelas pessoas carentes e necessitadas de apoio.

Para salientar ainda mais seu objetivo, deixou escritos 400 livros, publicados também em castelhano, esperanto, francês, inglês, japonês e grego, que firmam o amor e a compaixão pelo próximo. O primeiro e mais famoso é o Parnaso do Além-túmulo, publicado em 1932 que provocou (e comprovou) a questão da identificação das produções mediúnicas, pelo pronunciamento espontâneo dos críticos, tais como Humberto de Campos, ainda vivo na época, Agripino Grieco, severo crítico literário, de renome nacional, Zeferino Brasil, poeta gaúcho, Edmundo Lys, cronista, Garcia Júnior, etc..

reprodução



Direitos autorais de suas obras foram doados às casas espíritas e entidades carentes

reprodução

Médium foi intitulado "Mineiro do Século" no ano 2000

Seus livros fazem referência a diferentes assuntos, tais como: poesias, romances, crônicas, história geral e do Brasil, ciência, religião, filosofia e literatura infantil. Desse total, foram vendidos mais de 12 milhões de exemplares com todos os direitos autorais cedidos a entidades carentes e casas espíritas.

Foram vendidos mais de 12 milhões de exemplares com todos os direitos autorais cedidos a entidades carentes e casas espíritas

Missão ou Imposição?

Sempre falando baixinho e mansinho palavras de conforto e amor àqueles que ele tratava como irmãos, nosso querido Chico Xavier conseguiu em 72 anos, o que muita gente não conseguiria a vida inteira. Contava para sua missão, com a ajuda de seu insepáravel mentor espritual Emmanuel, que segundo o filho Eurípedes, estava do seu lado desde 1931, e afirmava ter sido a encarnação do padre Manuel da Nóbrega. Emmanuel era quem ditava as regras ao médium e chegou a fazer-lhe uma imposição:

"Devo trabalhar na recepção de mensagens e livros do mundo espiritual até o fim da minha vida atual? Emmanuel acentuou: "Sim, não temos outra alternativa!" Naturalmente, impressionado com o que ele dizia, voltei a interrogar: e se eu não quiser, já que a Doutrina Espírita ensina que somos portadores do livre arbítrio para decidir sobre os nossos próprios caminhos? Emmanuel, então, deu um sorriso de benevolência paternal e me cientificou: "A instrução a que me refiro é semelhante a um decreto de desapropriação, quando lançado por autoridade na Terra. Se você recusar o serviço a que me reporto, segundo creio, os orientadores dessa obra de nos dedicarmos ao Cristianismo Redivivo, de certo que eles terão autoridade bastante para retirar você de seu atual corpo físico!"

Não há como julgar se Chico Xavier foi obrigado a cumprir sua missão por conseqüência de seu dom, mas não há como negar que foi com muita dedicação e amor que ele se mostrou um ser humano de qualidades indiscutíveis.

Em um caso especial, Eurípedes contou ao *Revelação* que certa vez, em Goiânia, um jovem foi assassinado pelo amigo em uma bricandeira de revólver. Como não previam que a arma estava carregada, um deles disparou e acertou o amigo, que por azar do destino estava na frente. Não havia testemunhas. Os pais ficaram desesperados com a morte e pediram a prisão do réu, que ficou por algum tempo atrás das grades. Depois disso, vieram para Uberaba afim de visitar parentes e Chico Xavier foi comunicado por uma entidade espírita que eles estariam aqui. Mandou buscá-los e entregou a eles uma carta psicografada com a letra do próprio filho que contava a história

Ao psicografa de Humberto teve na época, um processo pela viúva do

captura de tela (imagem: Fernando Queiroz)

Maria Aparecida fala sobre a repercussão da morte do médium no Japão

issuu-downloader.com

Captura de tela (imagem: Renaldo Queiroz)

Eurípedes, filho adotivo de ChicoXavier, criou um museu para homenagear o médium

reprodução

Chico psicografou 472 livros em seus 92 anos de idade

em detalhes. Ao final, a carta pedia para que os pais perdoassem o amigo. Aquilo não passava de um acidente e sua hora tinha chegado.

A carta chegou às mãos do juiz que a leu com atenção e dada a clareza que era relatada, foi declarada legítima a inocência do réu.

r um livro de Campos, que enfrentar movido escritor

Mas não só de paz foi feita a missão do médium. Ao psicografar um livro de Humberto de Campos, teve na época, que enfrentar um processo movido pela viúva do escritor. Queria os direitos autorais do falecido. Acreditem se quiser! Novamente o caso foi parar no tribunal e desta vez a resposta do juiz foi a seguinte: "Morto não tem direito autoral, e mais ainda. Se há alguém que acredita que estas palavras não foram escritas por Chico Xavier que façam uma votação e exijam para ele uma cadeira na Academia Brasileira de Letras…", conta Eurípedes.

Todos sabemos que o dom mais conhecido do médium é o psicográfico, mas não era o único. Ele também possuía o dom da psicofonia, da audiência, receitista e outros. Chico os utilizava para psicografar cartas que davam conforto a pessoas inconformadas com a morte de entes queridos e para passar mensagens que eram de extrema importância para a doutrina cristã-espírita.

Chico no mundo

Alvo de uma admiração unilateral, Chico Xavier não era acreditado apenas pelos adeptos da doutrina espírita. Também os católicos, protestantes, e até os ateus buscaram auxílio espiritual nos ensinamentos do médium. Sua morte no dia 30 de junho de 2002, foi transmitida até no Japão no intervalo da Copa do Mundo, justamente depois da vitória brasileira.

Maria Aparecida, recém - chegada de lá, conta que mesmo os japoneses sabiam de quem se tratava e os brasileiros tiveram seu momento de saudade daquele que dedicou sua vida ao auxílio do próximo. Antes de conhecer seus ensinamentos, Aparecida afirma que não acreditava em Deus, mas através da perda de um parente próximo, ela acabou lendo os livros do médium e compreendendo a morte.

Raimundo Alves se lembra do amigo também com saudades. Ele conta que logo que Chico Xavier se mudou para Uberaba, ele foi até o encontro do médium para tentar se curar de um câncer na garganta. Com gestos, seo Raimundo explica que os médicos já o tinham desenganado e que a doença não haveria de ter cura. E o mandaram para casa. Desesperado, ele procurou por aquele em quem depositou toda a sua confiança.

Chico deu a seo Raimundo um remédio feito por ele mesmo e disse que seu mal seria curado. E os dois ficaram amigos… Ele se lembra com os olhos lacrimejados, que há cinco anos atrás, o câncer voltou em outra parte de seu corpo. E novamente Chico o curou. A fé de seo Raimundo é tanta que ele arrisca: "O Chico é um apóstolo de Deus, não tenho dúvida alguma disso!"

reprodução

Vida dedicada à caridade fez do médium uma pessoa querida no mundo inteiro

Dois pontos a serem visitados

O jazigo de Chico Xavier não é mais o único lugar a ser visitado. A família decidiu abrir mão do espaço onde vivia o médium e transformou o lugar em um museu, que foi inaugurado no dia 5 de dezembro do ano passado.

Dentro da casa, muito limpa e com um clima indescritível de paz, os mimos que, como ser humano, ele não deixava de lado. Muitas boinas, que eram sua estimação, lenços diversos, vários pares de meias, perucas e ainda, penduradas nas paredes, as milhares de fotografias de pessoas famosas ou não, retratos entalhados na madeira com o rosto de Jesus Cristo e ainda pinturas com a imagem do seu mentor, Emmanuel. Em cima de uma das mesas, os títulos que recebeu em vida, dos quais "Mineiro do Século", que em 2000, merecidamente o homenageou.

Algo que chama a atenção é o recado preso na porta do quarto do médium. Nele, Chico escreve para os amigos espirituais, que naquela noite ele não estaria naquele recinto, mas no quarto ao lado porque ali estava em reforma, mas que se quisessem visitá-lo, ele os receberia com todo prazer. Não há como não arrepiar.

Estas são apenas algumas das observações que pude fazer. A voz de Chico Xavier que soava divina pelo aparelho de som, me tirava toda e qualquer atenção que pudesse ter quanto ao mundo físico. O mundo espiritual inunda o ambiente e me arrisco a dizer, caro leitor, que é possível sentir a presença do eterno Chico Xavier.

issuu-downloader.com

“Que Deus te persiga, aonde você estiver!”

Espírita relata sua vivência na doutrina de Chico Xavier

Karla Marília Meneses
6º período de Jornalismo

Um homem de cabelos brancos trabalha silenciosamente, com notável habilidade. As mãos, calejadas pelos metais que manuseia, puxam uma cadeira para que eu sente ao seu lado. Os gestos são lentos, porém os olhos são vivos e atentos. Celso de Almeida Afonso, 62 anos, nasceu em Araxá. Espírita, exerce a função de ourives em Uberaba. Nos momentos de folga, freqüenta o Centro Aurélio Agostinho, onde há mais de quarenta anos pratica a mediunidade.

Aos 23 anos, fez sua primeira psicografia, porém não aceitava essa faculdade mediúnica

A mãe de Celso, espírita convicta e praticante, levava o filho às reuniões. Na ocasião, muito jovem, Celso participava atentamente, sem compreender muito a doutrina. Algum tempo depois, o menino de 14 anos, viu nitidamente o pai em seu quarto. Detalhe: havia falecido há mais de dois anos. “Foi terrível, inexplicável. Ainda hoje não consigo descrever o que senti ao ver um espírito assim, na minha frente. Fiquei tão assustado que a voz não saía da garganta”, diz num tom sério. A partir daí, o menino só dormiu com a luz do quarto acesa. Foi acometido de um pavor incontrolável contra tudo que se referisse ao Espiritismo, abandonando as reuniões que freqüentava com a mãe.

Aos dezesseis anos, morando em São Paulo, Celso foi a Sacramento visitar uma tia. A cidade estava em polvorosa. Todos falavam do homem que psicografava e trazia mensagens dos espíritos. Era Chico Xavier. Naturalmente, todos os espíritas iriam vê-lo e Celso, mesmo com medo, decidiu comparecer ao evento. Vendo o tumulto e o número considerável de pessoas, afastou-se rapidamente. “Foi quando uma senhora pediu: Chico, autografa esse livro pra mim. Chico olhou em minha direção e disse: Só se o Celso me emprestar a caneta que ele tem no bolso. Lembro dessa cena como se fosse hoje, agora. Foi indescritível!”, o espírita conta visivelmente emocionado. Chico Xavier aproximou-se de Celso e o apresentou para a comitiva que o acompanhava: – Esse rapaz vai trabalhar conosco em Uberaba.

“Enquanto minhas orações chegam só até esse telhado aqui, a prece de mãe arromba a porta do céu”

Não querendo retrucar, Celso nada disse. Mas sabia que seria quase impossível trabalhar com Chico Xavier. A família era de Araxá, morava em São Paulo e não conhecia ninguém de Uberaba; aliás nunca nem tinha ido lá. “ Só prá ver como é a vida: voltei para São Paulo, minha mãe ficou muito doente. O clima da cidade fazia muito mal para ela. Minha irmã casou e foi morar em Uberaba. Por causa da doença da minha mãe mudamos prá casa da minha irmã. Em apenas dois anos a previsão se cumpriu!”, Celso garante.

Iniciação

Iniciando sua caminhada no Espiritismo, Celso participava das reuniões, eventos e doações. Seu cotidiano exigia mais responsabilidades, estava comprometido com a doutrina. Certo dia, em casa, assistindo uma partida de futebol na TV, ouviu baterem na porta. Levantou-se do sofá e abriu: “ Era uma mulher. Emudeci, parecia que eu estava pregado no chão. Era um espírito que vagava. Num susto, bati a porta violentamente”, o espírita diz, hoje sorrindo do ocorrido. Garante que, curioso, voltou a abrir a porta e a mulher já estava indo embora. Ela olhou para trás e disse: Tá com medo de mim, né Celso?

Aos 23 anos, fez sua primeira psicografia, porém não aceitava essa faculdade mediúnica. Psicografava apenas na presença de um reduzido número de pessoas. Tinha receio de ser chamado de charlatão, ser julgado pelas pessoas. Para ele, era difícil largar sua casa, a família e sentar numa mesa para psicografar na frente de uma enorme quantidade de pessoas. Certo dia, Chico Xavier o procurou e fez a inevitável pergunta: “ Quando começa a psicografar ?”. Celso, meio constrangido, alegou não ter capacidade para se expôr. Alguns iriam julgá-lo impostor. Chico o observou em silêncio por alguns instantes e disse: “Então você é melhor que Jesus. Ele foi julgado! Ora, Celso, se te chamarem de impostor você sabe que não é, e se te chamarem de santo, você também sabe que não é.. E mais: julgado, todos os dias nós somos: em casa, na rua, no emprego... O que importa é o trabalho a fazer.”

fotos: Karla Marília Meneses

Celso Almeida na loja de ourivesaria

Diante dessa “intimada”, Celso começou efetivamente a psicografar perante o povo nas reuniões espíritas. E numa dessas reuniões, um homem atrapalhava a passagem das pessoas até a mesa da psicografia. Perguntou aos presentes quem era o desconhecido e ninguém soube responder. O estranho se aproximou do espírita e o tranquilizou: “ Calma, vou te dar um passe.” Depois de alguns dias, na casa de um amigo, Celso reconheceu o homem através de uma fotografia. Segundo ele, era o Dr. Henrique Krüeger, já falecido.

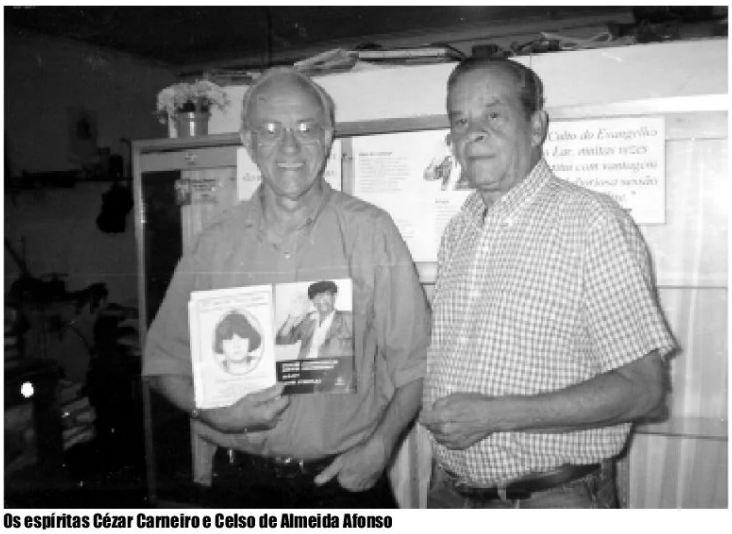
Mas o espírita gosta mesmo é de receber a carta de um ente desencarnado e transmití-la para a família

Mas o espírita gosta mesmo é de receber a carta de um ente desencarnado e transmití-la para a família. Já apaziguou muitas mães desesperadas. O que pede em troca ao passar as mensagens? “Apenas que essas mães rezem por mim... enquanto minhas orações chegam só até esse telhado aqui, a prece de mãe arromba a porta do céu!”, afirma às gargalhadas. Diz que oramos por três motivos: pedir, louvar e agradecer. Porém, pouco louvamos, pouco agradecemos e pedimos sem parar.

Celso recebeu várias mensagens de espíritos ilustres, entre eles Clara Nunes, Altemar Dutra, o piloto do helicóptero acidentado de Ulisses Guimarães e Mamonas. Psicografando livros, escreveu *Fonte Fraterna*, com mensagens de otimismo. Concedeu entrevistas ao Globo Repórter,

issuu-downloader.com

Fantástico e revista IstoÉ. Atualmente, saiu na última edição da revista SuperInteressante. Não lhe agrada muito a notoriedade. Relata que a mídia enfatiza muito as mensagens de celebridades falecidas. O que realmente importa é a caridade no dia - à - dia. Avisa que caridade não é apenas dar um pão a um necessitado. É perdão e paciência com quem convive e está ao seu lado. Sorrindo, Celso finaliza a entrevista: " Como diz um amigo meu: menina, que Deus te persiga!"



Os espíritas Cézar Carneiro e Celso de Almeida Afonso

Histórias de Chico

Já Cézar Carneiro de Souza, de 66 anos, é autor do livro *Encontros com Chico Xavier*, no qual relata histórias sobre o médium. Em 1963, iniciou na Comunhão Espírita com o famoso médium. Há mais de trinta anos, participa do centro Adelino de Carvalho (espírita que atuou em Uberaba em 1902) e da comunidade Aurélio Agostinho, centro criado em homenagem a Santo Agostinho. Cézar Carneiro cita um dos principais motivos que o levou a adotar a Doutrina Espírita: o incessante questionamento íntimo sobre a imortalidade. Para ele, a não existência de uma vida após a morte lhe parecia inadmissível. " Através do Espiritismo alguns dos meus enigmas pessoais foram resolvidos", garante. Afirma que as vertentes básicas do espiritismo foram compiladas no *Livro dos Espíritos* em 1857, pelo francês Alan Kardec.

"Através do Espiritismo alguns dos meus enigmas pessoais foram resolvidos"

A postura de Chico Xavier, sua humildade, fé e alegria contagiante foram fatores decisivos para com que Cézar Carneiro abraçasse a religião. Espírita convicto, leva uma vida tranqüila escrevendo artigos doutrinários em jornais e revistas espíritas de todo o Brasil. Quando pergunto se já viu algum espírito, ele garante, muito sério: "Todos nós vemos. Quando dormimos, entramos em contato com o plano espiritual, que é o lugar aonde os desencarnados estão."

Alguns questionamentos sobre a doutrina espírita são frequentemente abordados: O Espiritismo pode ser considerado um 'correio' dos mortos ? O Espiritismo é uma alternativa para a saudade e a ausência dos entes queridos que partiram? Inúmeros praticantes alegam ter iniciado na doutrina quando sofreram a perda de amigos e familiares, gente realmente insubstituível para suas vidas. A busca de uma mensagem, um sinal que seja de que ainda há vida após a morte é um alento para corações desesperados.

"Algumas coisas não possuem explicação lógica para acontecerem. Ocorrem, talvez, por causa da fé"

Marcelo S. C. de Almeida, 36 anos, representante comercial formado em Administração, é um rapaz que se diz " um crente em Deus, porém não praticante de nenhuma religião". Vê com ressalvas as manifestações espirituais, em qualquer doutrina religiosa que seja.

"Algumas coisas não possuem explicação lógica para acontecerem. Ocorrem, talvez, por causa da fé. Não existem provas concretas. É apenas a fé.", afirma Marcelo categoricamente. Porém, num período de sua vida, decidiu frequentar um centro espírita para conhecer a doutrina. Pediu uma mensagem de sua mãe, falecida tragicamente há alguns anos. Surpreendentemente, o espírito de seu pai se manifesta através da psicografia: "Mesmo não acreditando piamente, é uma situação emocionante: a forma de escrever e se expressar contida na mensagem, era semelhante à dele. "Meu pai falava várias línguas e era um homem culto. Notei que o estilo era seu e haviam dados que apenas ele poderia saber." , conta pensativo, como se relembrasse o ocorrido.

Marcelo relata que o pai explicou na psicografia, que a esposa estava em tratamento espiritual, por isso não poderia enviar a mensagem. Finalizou, dizendo ao filho que ele nasceu para vencer. "Isso me impressionou, pois eu não estava numa fase muito boa... me fez bem. Meu pai fez uma breve análise sobre sua passagem na Terra e, ao meu ver, a narrativa foi coerente."

Após a experiência, apesar de comovente, Marcelo não mais freqüenta o espiritismo. " A experiência me ajudou a rever conceitos, mas não a ponto de me converter a uma só religião. Aliás, prefiro o mundo palpável, dos vivos. O mundo dos mortos tem emoções demais ! ", ele brinca.

issuu-downloader.com

Saúde

Qual a chave para uma vida longa?

Especialistas afirmam que viver com otimismo traz longevidade

Maria Fernanda
6º Período de Jornalismo

Grandes ídolos brasileiros, jovens contestadores da década de 60 como Gilberto Gil e Caetano Veloso, estão chegando na Terceira Idade. Apesar de assustar muitos de seus contemporâneos, esta constatação confere com a classificação da Organização Mundial de Saúde. De acordo com a OMS, idoso é todo indivíduo com sessenta anos ou mais. Graças aos avanços da medicina, o planeta está envelhecendo. Em 2005, o total de idosos vai superar o de menores de 14 anos e a idade média global, que gira atualmente em torno dos vinte e seis anos, vai chegar aos trinta e seis. Nos países industrializados, as pessoas com mais de sessenta anos já representam 20% da população, índice que deve subir para 33% em 2050.

O Brasil também está ganhando os seus cabelos brancos. Hoje, 10% da população é de idosos. Em 2025, serão 15%. E esta fase pode ser encarada de maneiras bem distintas. Boa parte já sofreu ou ainda convive com doenças como câncer, mal de Alzheimer, hipertensão arterial, arteriosclerose, catarata e a osteoporose. Mas, uma enorme diferença entre estilos de vida pode ser notada mesmo entre os considerados saudáveis. Alguns chegam desanimados e tristes. Outros trabalham, cuidam da forma física e esbanjam vitalidade. O que faz a diferença?

Segundo Sumaya Cristina Silva Figueredo, psicóloga e gerontóloga pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, diversos fatores influenciam na construção de uma velhice saudável. Além dos aspectos conhecidos pela maioria, como a boa alimentação, a prática de exercícios físicos, a genética e a falta de vícios, o controle do nível de stress também é essencial. Isso não quer dizer que precisamos voltar a viver como antigamente. Uma pessoa, que reside em uma cidade muito violenta ou que atravessa um momento limite, é capaz de manter tudo sobre controle. Para isto, ela pode desenvolver fortes recursos internos ou buscar a solução certa na resolução de qualquer problema. Há também o caso de quem não tem sérios motivos para se estressar e está sempre à beira de um "ataque de nervos".

Renata Miziara

Luza Almeida Andrade, de bem com a vida e com mais de 70 anos

Ao conseguir manter o controle do stress ou porque sempre esteve longe dele, Dinorá Macedo, é um ótimo exemplo de bem-estar na terceira idade. Viveu até os 65 anos na fazenda, onde plantava verdura, criava galinhas, fazia queijo, tecia cobertas e capinava largos terrenos. Naquela época, os remédios eram caseiros como pinga com café para friagem. Hoje, com 75 anos, mora com os filhos Divina, Adão, João e Nair e com o neto Tiago em uma ampla casa no Prata – cidade com cerca de 40.000 habitantes em Minas Gerais. Para ver a filha Aparecida, basta atravessar a rua. A alimentação, que causaria arrepios em qualquer médico, inclui mandioca, carne de porco, batata, ovo e frango caipira. Tudo feito na banha. Quando questiono sobre a saúde, ela diz ter passado por algumas operações que não se lembra mais. Conclui apenas que está muito bem, obrigado. É viúva de Antônio Ferreira e até hoje visita o sogro Américo Ferreira Rosa, um senhor de 102 anos que esbanja bom humor e mora no município rural de Córrego Dantas. Sobre o adeus ao companheiro, Dinorá responde que os problemas ficam "nas mãos de Deus". Sempre gostou de forró e bailes. Atualmente, não perde um capítulo das novelas globais, até mesmo quando está em Uberaba abraçando a filha Maria. Apesar da saudade da fazenda, está em paz com a vida.

Esquecer as atividades pessoais e viver em função do problema, não vai solucioná-lo

Neste caso, a falta física do marido foi superada. Mas, nem sempre isso acontece. As perdas, sejam no organismo ou de entes queridos, são comuns na Terceira Idade e podem ser nocivas à saúde mental. Esquecer as atividades pessoais e viver em função do problema, não vai solucioná-lo. Em alguns casos, o idoso precisa do auxílio de profissionais para aprender a lidar com as constantes mudanças de outra forma.

Boas lembranças

Otília Ribeiro perdeu muito da alegria de viver com o falecimento de dois filhos e de seu marido, José. Vitimas de câncer, José foi enterrado em 2001 e Maria, uma de suas filhas, em 2002. A horta, que adorava cuidar, parece ter morrido com sua prole. Também deixou de costurar e ajudar na cozinha. Mas, ela ainda tem diversos motivos para viver. Restam-lhe três filhos, quinze netos, quinze bisnetos e muitas boas lembranças. Talvez seja por isso que não se tornou uma pessoa amarga. Pelo contrário, é doce, simpática e receptiva. Nasceu em Bambuí (MG) e reside em Uberaba, há vários anos, com a filha Odete, o genro Francisco Pavan e o neto Fabiano. É extremamente bem tratada e querida na casa. Sofre de pressão alta, enxaqueca e acredita ser afetada pelos "males da velhice". Aparentemente, está bem e forte aos 85 anos. Apesar de quase não sair, Otília tem muito o que ensinar para a sociedade.

Para se viver bem em qualquer idade, o modo de encarar a vida é outro fator primordial. Sumaya, que também é Mestre em Psicologia e Gerontologia pela Universidade de São Paulo, afirma que certas pessoas decidem serem felizes. Não se trata de estar alegre momentaneamente e sim de estar bem, independente de qualquer situação. Estão dispostas a encarar o problema como um desafio e tentar resolvê-lo na medida do possível. Vários estudos mostram que o otimismo e o pensamento positivo influenciam na qualidade de vida e ajudam na superação de dificuldades. Uma teoria americana – denominada locus – analisa o modo que o indivíduo age. Alguns consideram que o controle do equilíbrio está no mundo, fora deles. Isso significa que se as situações externas não forem favoráveis, não estarão bem. Há também os que colocam neles mesmos e se tornam responsáveis pelo controle e pela satisfação interna.

Para se viver bem em qualquer idade, o modo de encarar a vida é outro fator primordial

Felicidade

A felicidade sempre esteve ao lado de Luza Almeida Andrade. E com certeza, é uma boa companhia. Aos 74 anos, ela transmite uma alegria radiante. Sua vida é regada de passeios, verdadeiras amizades, fortes laços familiares, trabalho e muitos eventos: "Amo festas. Nestas ocasiões, as pessoas estão bem-humoradas, bonitas, perfumadas e

issuu-downloader.com

reprodução

Avanços na medicina aumentaram expectativa de vida da população de todo o planeta

conversando sobre coisas boas." Casada há 53 anos com Olavo, Luza é mãe de Ana Cristina, Eduardo, Fernando e Guilherme. A estreita relação com os netos demonstra a capacidade de se confrontar com diferentes gerações. "Admiro o modo de agir das crianças de hoje, elas são mais verdadeiras, mais abertas." A convivência com Felipe, Tiago, Diogo e Mariana dá força e deixa sua alma alimentada por um longo período. Com este espírito positivo, ela exerce diversas atividades como o artesanato. "O barro é a minha vida. Nasci nele e vou morrer nele. Estando trabalhando com as mãos, estou feliz. E prefiro o serviço minucioso, que não rende e ocupa bastante tempo." E tristezas? "Problema para mim não existe. Se pode ser resolvido, resolvo logo. Se não, resolvido está." Doenças também não a afligem. Nunca sofreu nenhum mal, nem mesmo uma dor de cabeça. Residente em Uberaba, ela quer viver muito e aproveitar cada instante.

"Problema para mim não existe. Se pode ser resolvido, resolvo logo. Se não, resolvido está"

Luza é um exemplo para a Terceira Idade. Pessoa que lida bem com ela mesmo, que investe em si e no próximo. Que consegue ver tudo com otimismo. pensamento positivo e auto-estima. Está aberta para a vida e para os novos conhecimentos. A maravilhosa qualidade de vida alcançada sofre influência de outro fator, a independência. Para os gerontólogos, o conceito de saúde está muito ligado ao nível de autonomia. Há muitos tipos de dependências como a financeira, a psicológica e a física. O importante é que a pessoa tome suas próprias decisões e saiba fazer escolhas. A velhice não é involução como se acreditava antigamente, e sim evolução. Agora, para evoluir é preciso participar da sociedade. Ficar no sofá contando casos "do meu tempo" não faz ninguém andar para frente. A adolescência traz saudade. Mas, o tempo que está sendo vivido é o agora.

A informação é uma arma poderosa na busca do modelo ideal. É preciso buscar o maior número de informações sobre esta fase. Não é uma questão de preocupar e sim de se preparar. A pessoas podem e devem traçar planos para ter um envelhecimento bem sucedido. Skinner, conceituado psicólogo americano, acredita que se tornar idoso é como ir morar em outro país. Então antes de se mudar, é essencial conhecer a língua falada, o tipo de comida e os hábitos da nova moradia. Desta forma, a adaptação se torna mais fácil. O importante é enxergar que a Terceira Idade é uma parte do desenvolvimento como outra qualquer. Tem seus aspectos positivos e negativos – esses quase todos conhecem. A experiência, a sabedoria e a tranqüilidade interna podem ser vividas com alegria. Vencer o preconceito pode ser a solução.

Guerra

"New site = Bagda city"

Ricardo Prata Soares
Professor de Ciência Política

Cidade sitiada. Conhcemos bem o Estado de Sítio. Situação de bloqueio. Ninguém sai sem a revista militar. Revista que ninguém lê e poucos vêem. Sair é se entregar. É rendição, aceitação resignada da falta de água, pão,paz para poder dormir. Quase paz de cemitário, ou de sua antevisão, proximidade atroz de um fim doloroso.

Sitiar é provocar desesperança, declarar o impasse. É uma *city*, uma cité ruralizada. É um sítio que não chega a ser fazenda. Pequena para se fazer plantação. Pode-se percorrer e rapidamente encontrar limites, fronteiras ou cercas de arames farpados. Sítio como imenso curral. O nosso permite o descanso, o encontro com a narureza. O deles só encontra a natureza *Hobbesiana*, o homem que se pretende Leviatã. A idéia absurda do Absolutismo, que prescreve o direito da punição estatizada. O *Estar* acima de todos. O castigo que pode ser um lobo. O direito de ser um único Lobo. Lobo que tem penas, penas de águia, ave de rapinam pedradora de pássaros menores. Ave de César. Águia que se torna símbolo do Império, desenhado como abutre nos cascos dianteiros dos aviões.

Os panfletos virtuais se multiplicam e ainda não há polícia secreta internacional para apreendê-los

Mas temos também o *site* virtual. O pequeno sítio onde nos apresentamos, ou encontramos os outros. Site da fala distante, do texto que procuramos. Site da navegação, como ilha do mar infinito, onde podemos aportar e partir sem incomodar seus moradores. Espaço virtual do espírito sideral.

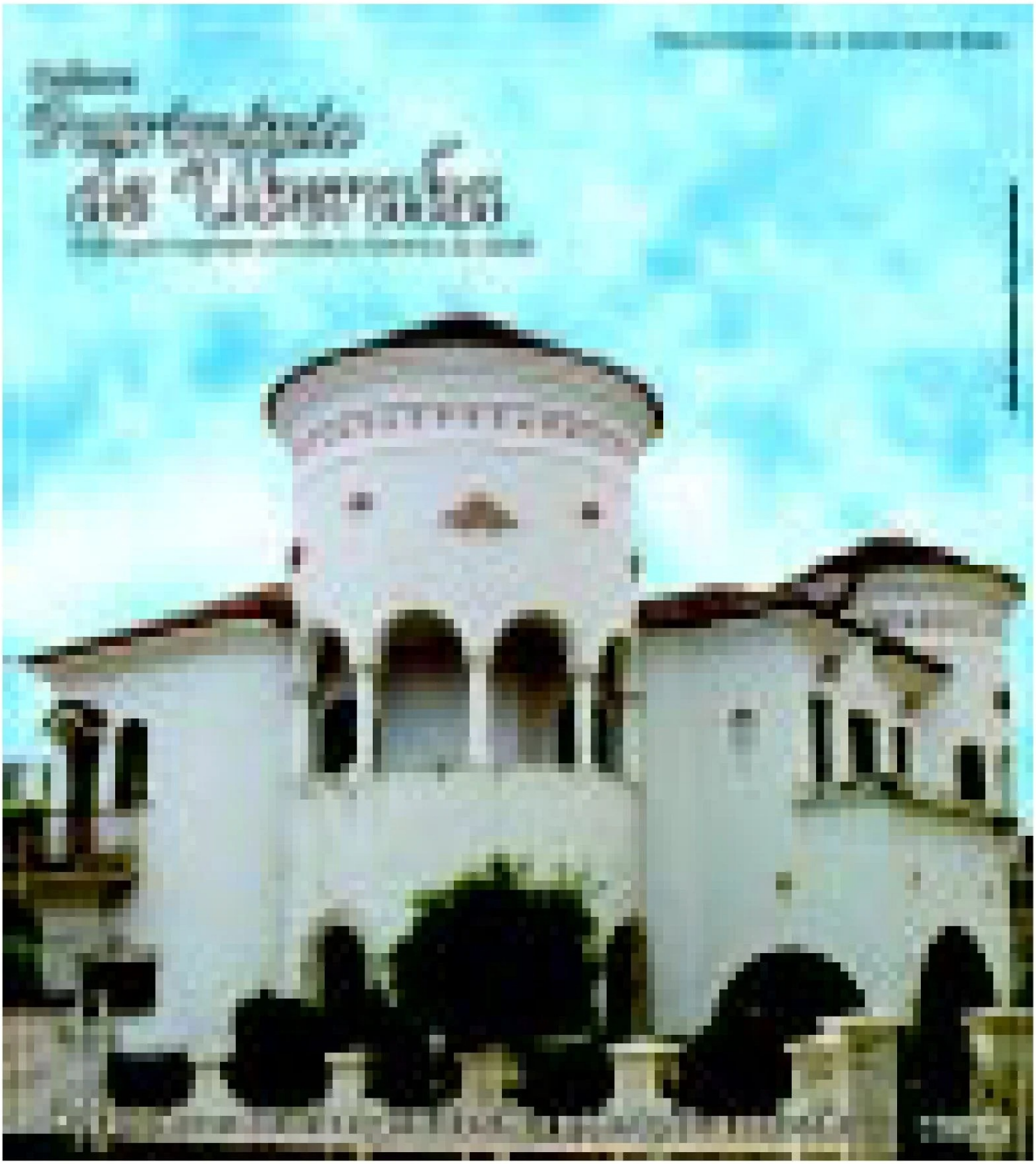
Bagdá sitiada se multiplica em milhares de sites. Seus arabescos se transmutam em línguas estranhas. Se transformam em milhões de palavras de indignação. O Império já perdeu. Nunca Bagdá foram tantas. O cerco ou cerca de baionetas não pode cercar os sites. Os panfletos virtuais se multiplicam e ainda não há polícia secreta internacional para apreendê-los. E de novo (a história se repete) a pena é maior que a espada.

Poderá haver Holocausto? Haverá novos campos para concentrar prisioneiros? Porque estes não se chamam sítios? Sugiro sítios de Ibiúnas. Foi o maior sítio que conhecemos. Estudantes sitiados, militares triunfantes, lotando camburões, e perdendo a guerra no uso da força desmedida.

arquivo pessoal

Filha e neta do professor Ricardo Prata no protesto a favor da paz em New York

issuu-downloader.com



issuu-downloader.com